

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS**P-406****EXTRAÇÃO INTRAORAL DE SEGUNDO MOLAR MANDIBULAR EM EQUINO – RELATO DE CASO**

Eider Edoardo Saldanha Leandro¹; Leonardo Torres Goulart²; Fernanda Timbó D'el Rey Dantas³; Márcia Silva Costa¹; Fernando Antonio Pinto²; Alexandre Augusto Cerqueira Tinôco¹; Diana Campos Brandão¹

¹Médico(a) veterinário(a) da Clínica do Rancho Ltda, ²Médico veterinário autônomo, ³Estudante de medicina veterinária na Universidade Federal da Bahia

A extração intraoral de molares e pré-molares é a técnica menos invasiva e de menor custo para a extração de dentes de equinos. A principal patologia que resulta na extração destes dentes é a infecção apical, que acomete principalmente animais entre cinco e sete anos de idade. O presente trabalho relata a extração intraoral de segundo molar mandibular de um equino. Um animal mangalarga marchador, cinco anos de idade, fêmea, 484kg, foi encaminhado à clínica com ferimento no terço caudal da borda ventral da mandíbula esquerda. Foi relatado que o ferimento advinha de um abscesso que fistulou e não era responsivo ao tratamento local. No exame radiográfico, com a análise das incidências latero-lateral oblíqua e dorso-ventral, pode-se constatar infecção apical no segundo molar mandibular esquerdo (Triadan 310), optando-se pela extração intraoral do dente afetado. Para realização do procedimento em estação, o animal foi sedado com solução de detomidina a 0,8%. A manutenção anestésica foi efetuada com *bolus* de 0,1mg/kg de detomidina por via intravenosa a cada 30 minutos. A anestesia local foi realizada por bloqueio do nervo mandibular com 15 mL de cloridrato associado a 10mL de bupivacaína. Com o espéculo odontológico, prosseguiu-se a identificação digital e visual do dente a ser extraído. A desmotomia periodontal rostral e caudal do 310 foi realizada com separadores molares e em seguida utilizados *dental picks* de diversos tamanhos para finalizar e realiza-la nos ligamentos periodontais bucais e linguais deste dente. O extrator molar foi então acoplado no 310 e foram feitos movimentos horizontais de pequena amplitude, de forma que o dente se soltasse aos poucos. Com o tempo, foi-se aumentando a amplitude dos movimentos até que, quatro horas após o início do procedimento, a extração do dente pode ser concluída. Não foi utilizado enxerto para preenchimento do espaço alveolar do referido dente, já que havia infecção local. Foram prescritos enrofloxacina (5mg/kg SID por 10 dias), cetoprofeno (2.2mg/kg SID por cinco dias), meloxicam (6.6mg/kg SID por cinco dias) e limpeza do local com clorexidina 0,2% BID por sete dias, além de lavagem da cavidade oral, cinco vezes por dia, para evitar o acúmulo de alimento. Após dez dias o animal teve alta e a fistula havia reduzido de tamanho.

Palavras-chave: dente, Triadan 310, cavalo.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS**P-407****FARMACOPUNTURA COM QUETAMINA PARA SEDAÇÃO DE OVINOS**

Jamile Prado dos Santos¹; Rafael Gabino Cavalcante²; Tharciany Almeida Amorim Souza³; Osires Lustosa Eloi Vieira²; Luciana Pereira Machado⁴

¹Prof^a. Dr^a. Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe; ²Médico Veterinário Autônomo; ³Graduanda, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe; ⁴Prof^a. Dr^a. Departamento de Medicina Veterinária, Campus Professora Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí; E-mail: jamielvet@yahoo.com.br

Foi avaliado o grau de sedação ocasionada com farmacopuntura em ovinos, utilizando-se quetamina. A farmacopuntura é uma importante atuação da acupuntura que consiste no uso de fármacos injetados em acupontos para a potencialização de seus efeitos, porém com a utilização de subdoses, produzindo efeito semelhante à dose convencional sem produzir efeitos colaterais. O *Yin Tang* encontra-se na intersecção de uma linha traçada entre comissuras mediais dos olhos e a linha mediana do animal, na “costura” entre o osso nasal e frontal. Esse ponto quando estimulado promove efeitos sedativos nos animais. O estudo foi realizado numa propriedade rural de Bom Jesus-PI, utilizaram-se oito ovinos adultos sadios, fêmeas, sem padrão racial definido (SPRD), com idade variando de 1,5 a 3 anos, criadas em sistema semi-intensivo. Os animais foram previamente submetidos ao exame clínico com mensuração dos seguintes parâmetros fisiológicos: frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), temperatura retal (TR). O procedimento foi realizado no início da manhã e com os animais em jejum hídrico-alimentar. Aplicou-se 2.10⁻¹ da dose de quetamina (0,4 mg/kg) no acuponto *Yin tang* e utilizaram-se quatro momentos para avaliação do grau de sedação (Mo, M1, M2 e M3), com intervalos de 15 minutos entre cada momento, avaliando-se FC; FR; TR e o grau de sedação por alterações comportamentais e das respostas a estímulos externos. Após a aplicação da quetamina no acuponto *Yin Tang* a FC média dos animais apresentou uma pequena redução de 87 bpm (Mo) para 79,25 bpm (M3). Em relação à frequência respiratória média, a quetamina promoveu uma diminuição de 39,6 mpm (Mo) para 35,25 mpm (M3) e a temperatura retal média dos animais utilizados no Mo era de 38,6°C e reduziu para 38,2°C (M3). No momento da aplicação (Mo) quatro animais estavam calmos e quatro agitados no Mo, porém todos responsivos aos estímulos externos. Após a aplicação sete animais ficaram calmos e aceitaram o manejo e um animal permaneceu agitado. Entre os animais calmos, cinco apresentaram cabeça baixa, sonolência e poucas respostas aos estímulos externos e um ovino apresentou decúbito espontâneo e sonolência, além da diminuição de respostas aos estímulos externos. Conclui-se que a sedação ocasionada pela farmacopuntura com quetamina em ovinos é satisfatória e pode diminuir o estresse e facilitar o manejo desses animais.

Palavras-chave: acupuntura; yin tang; tranquilização; anestesia.